



RECOMENDAÇÕES PARA CONTROLE DA MOSCA-DOS-CHIFRES NO PANTANAL

Antonio Thadeu M. de Barros¹

INTRODUÇÃO

A Haematobia irritans chegou ao Pantanal no início de 1991, provavelmente vinda do planalto adjacente. De modo geral, os produtores pantaneiros perceberam sua presença a partir de março desse mesmo ano. Em abril, a mosca-dos-chifres já era registrada em várias propriedades localizadas nas sub-regiões da Nhecolândia e Paiaguás, e alcançava também os rebanhos próximos às cidades de Corumbá e Ladário. Em pouco tempo a *H. irritans* se encontrava distribuída por toda a planície pantaneira.

Os prejuízos causados são conseqüentes da inquietação dos animais devido ao contínuo assédio das moscas; na prática, se observa uma redução na produção de carne e leite, e diminuição na libido de machos e fêmeas.

É importante salientar que controlar mosca-dos-chifres não se resume em "aplicar um peretróide e o gado fica limpo". Esta prática, se realizada inadequadamente, leva à contínuas eleição de moscas resistentes aos produtos utilizados. Sem o efeito desejado, será necessário empregar um novo produto e pagar caro por mais uma "nova solução para os seus problemas". Assim, é importante observar as recomendações técnicas, pois somente um controle adequado permitirá minimizar os problemas causados à produção e reduzir os riscos atuais e futuros.

¹ Méd-Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP),
Caixa Postal 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS.



CT/10,CPAP, dez./92,p.2

Os períodos preconizados para controle estratégico foram baseados na observação da mosca-dos-chifres em seu primeiro ano de ocorrência na região, o que também fundamentou as demais recomendações e comentários. Observações sistemáticas foram realizadas mensalmente, de abril a dezembro de 1991, e esporadicamente durante o primeiro semestre de 1992, em bovinos nelorados de diferentes categorias, na fazenda Nhumirim (CPAP/EMBRAPA) e, eventualmente, em outras propriedades. De modo geral, constatou-se que os animais adultos, particularmente machos, foram os mais atrativos à mosca-dos-chifres e verificou-se um aumento acentuado no número destas, principalmente no início e final da estação chuvosa. Nessas épocas foram registradas infestações individuais de até 400-500 moscas/animal e infestações médias nos rebanhos acima de 200 moscas/animal, índice a partir do qual é economicamente recomendável o tratamento dos animais (BURNS et al., 1975; HAUFE, 1979). Objetivando fornecer ao produtor maior orientação no controle desta mosca, foram também incluídas informações básicas extraídas da literatura.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

a. Inseticidas e métodos de aplicação

- Produtos à base de piretróides (deltametrina, cipermetrina, alfa-metrina, etc.) são comprovadamente eficientes no controle da mosca e, portanto, são recomendados.

- É aconselhável o uso alternado de princípios ativos (piretróides e organofosforados) nos tratamentos, principalmente se o método de aplicação for pulverização.

- O método de aplicação pour-on é indicado para a região, tanto por sua eficiência como pela praticidade (existem também outras formas de aplicação, como o polvilhamento por saco autodosador e o "tronco aspersor").

- De modo geral, a pulverização manual não é recomendada para a região em função do grande número de animais por propriedades e do comportamento inquieto do gado zebuino criado extensivamente, o que, na prática, inviabiliza a aplicação adequada dos inseticidas, (propiciando o aparecimento de resistência) que deve ser de cerca de 4 litros/animal



distribuídos por todo o corpo.

- O uso de brincos deve estar vinculado à necessidade de tratamento por período mais longo (talvez na época chuvosa). Usar em todos os animais (exceto bezerros não desmamados), um brinco por animal e retirar, no máximo, três meses após sua colocação.

b. Tratamento

- Tratar estrategicamente o rebanho no início (setembro/outubro) e final (1ª quinzena de maio) da época chuvosa, independentemente do nível de infestação dos animais.

- Excetuando-se os meses previstos para controle estratégico, tratar o rebanho apenas quando a infestação média atingir a 200 moscas/animal.

- Tratar sempre todos os animais do lote (exceto bezerros não desmamados), mesmo aqueles com baixas infestações.

- Não tratar os animais durante o inverno (época seca), quando apresentam poucas moscas (menos de 200 moscas/animal).

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Algumas práticas relacionadas ao controle da mosca-dos-chifres favorecem o aparecimento de resistência e devem ser evitadas. Seguem alguns esclarecimentos e recomendações gerais:

- O índice de 200 moscas/animal constitui uma base para orientação do produtor quando do momento de tratar o gado. A preocupação não deve ser a de "contar" todas as moscas presentes nos animais, mas sim, "estimar" o nível de infestação destes. Com um pouco de experiência, o produtor perceberá uma relação entre o número de moscas e o comportamento do gado, o que facilitará o diagnóstico da situação.

- Deve-se considerar que 200 moscas/animal é uma média e, portanto, existirão animais com maiores e menores infestações no rebanho. A estimativa deve representar a situação do grupo como um todo, e não a ou outro animal especificamente.

- Os touros são mais atrativos às moscas-dos-chifres que as demais categorias e merecem especial atenção; sua observação pode servir como indicativo da situação do rebanho em geral.



- Tratar todos os animais do lote. Tratar apenas os mais infestados, aparentemente resolve o problema mas, na realidade, isto contribui para o aparecimento de moscas resistentes.

- Observar o gado com frequência. O ciclo da H. irritans é muito rápido, cerca de 9-10 dias em condições favoráveis (estação chuvosa), sendo importante perceber quando os níveis de infestação estão aumentando.

- Não tratar desnecessariamente os animais. Mesmo que o rebanho "pareça" estar com mais de 200 moscas/animal, observar seu comportamento, pois os prejuízos decorrem principalmente do incômodo causado aos animais e, se o gado estiver relativamente tranquilo, ainda não é o momento de tratá-lo (exceto nos meses já recomendados).

- O produtor não deve ter como objetivo ver o gado "limpo", porque isto implica em gastos desnecessários com tratamento e acelera o parecimento de resistência. O objetivo deve ser controlar, e não, eliminar a mosca-dos-chifres do rebanho.

- Utilizar sempre a concentração indicada pelo fabricante, não diluir nem aumentar a dose do produto e verificar sempre seu prazo de validade.

- Independentemente do método de aplicação, certificar-se de que está sendo realizado realmente de forma adequada e segura.

- O controle da mosca-dos-chifres no gado, reduzirá ou mesmo eliminará a infestação nos eqüinos, não sendo necessário tratá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURNS, E. C.; McCOY, G.R.; MELANCON, D.G.; SMART, L.I.; PERKINS, J.M. e McRAE, T. O. Effects of horn flies on rate of gain of stocker beef cattle. In: ANNUAL LIVESTOCK PRODUCERS DAY, 15., 1975. Proceedings. Baton Rouge, Louisiana State University, 1975. p.258-261.

HAUFE, W.O.Reduced productivity of beef cattle infested with horn flies. In: RESEARCH HIGHLIGHTS, 1978. Ed. G. C. R. Croome and N. D. Holmes. Agriculture Canada Research Station, Lethbridge, Alberta, 1979. p.61-63.